

DORMIR COMPARTILHADO E A MORTE SÚBITA NO CONTEXTO DE FAMÍLIAS FUMICULTORAS

Paula Maria PANKIW¹

Thais Fernanda LANDOWSKY²

Vanessa Cristina de GODOI³

Diulia Gomes KLOSSOWSKI⁴

Alcir Humberto RODRIGUES⁵

Cristina Ide FUJINAGA⁶

¹Graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. paula_pankiw094@hotmail.com

²Graduada pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. thais-landowsky@hotmail.com

³Mestre, pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. vc.godoi@hotmail.com

⁴Mestre, pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. diulia.gk@gmail.com

⁵Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. alcirhumberto@gmail.com

⁶Doutor, Professor Associado do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. cifujinaga@gmail.com

Recebido em: 21/08/2016 - Aprovado em: 28/10/2016 - Disponibilizado em: 18/12/2016

RESUMO:

Introdução: o dormir compartilhado é uma modalidade de sono, cujo os pais compartilham a mesma cama ou o mesmo quarto com o bebê. No entanto, os profissionais de saúde comumente contraindicam esta prática, alegando o risco de morte súbita em bebês. Objetivo: o objetivo do presente estudo foi verificar a prática do dormir compartilhado e sua relação com a morte súbita em famílias de fumicultores, na região de Imbituva/PR. Método: trata-se de pesquisa qualitativa, na qual realizou-se entrevistas abertas com duas famílias de fumicultores. Para analisar as falas, optou-se pela análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: as falas revelaram que a prática do dormir compartilhado é realizada em ambas as famílias, estando relacionada ao processo de aleitamento materno e a manutenção do vínculo familiar. Os conteúdos das falas foram agrupados em dois núcleos temáticos, sendo eles “Dormir compartilhado: facilitando o processo do aleitamento materno” e “Dormir compartilhado: favorecendo o vínculo familiar”. Conclusão: as famílias realizam o dormir compartilhado e não relacionam a prática com riscos para a vida de seus filhos, incluindo a morte súbita.

Palavras-chave: Sono. Criança. Família. Morte súbita. Aleitamento materno.

ABSTRACT:

Introduction: shared sleeping is a sleeping method in which the parents share the bed or even the bedroom with the baby. However, health professionals are usually against this practice, due to the risk of sudden death in babies. Objective: the objective of this study was to verify the shared sleeping practice and its relation to sudden death in tobacco planting families, in the region of Imbituva/PR. Method: it's a qualitative research, in which open interviews with two tobacco planting families were made. To analyze the speeches, a content analysis was opted for, modality theme. Results: the speeches revealed that the shared sleeping practice is use in both families, being related to the

process of breastfeeding and the maintenance of the familiar link. The content of the speeches was grouped in two themed cores, with them being “Shared sleeping: easing the process of breastfeeding” and “Shared sleeping: favoring the familiar link”. Conclusion: the families make use of the shared sleeping and don’t relate the practice to the risk of sudden death to their sons.

Keywords: Sleep. Child. Family. Death, Sudden. Breast feeding.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil aparece como o segundo no ranking mundial de produção da folha de fumo. A região Sul é a que mais se destaca na sua produção, totalizando 10% das folhas produzidas em todo o mundo (SINDITABACO, 2015). A fumicultura está presente em 619 municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, o tabaco é cultivado em 315 mil hectares, por 154 mil produtores integrados (SINDITABACO, 2016).

A literatura aponta os diversos malefícios causados pela fumicultura, malefícios esses que implicam em questões que vão desde a saúde humana como a do meio ambiente (RIQUINHO; HENNINGTON, 2012). Dentre os comprometimentos decorrentes do fumo, destaca-se que o mesmo está relacionado com a morte súbita de bebês (U.S.DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2007).

A morte súbita, ou também chamada síndrome da morte súbita, é conhecida como a morte súbita e inesperada, durante o sono, de criança com menos de 1 ano de idade, na qual a história clínica, o exame físico, a necropsia e o exame do local do óbito não demonstram a causa específica da morte. A morte ocorre

no local em que o bebe está dormindo (cama, carrinho...) e não existe previamente nenhum sinal consistente indicando que o bebê estava em risco de vida (BEZERRA, *et al*, 2015).

Além do fumo, outra provável causa da morte súbita é o dormir compartilhado. O dormir compartilhado é uma modalidade de sono, no qual pais e o bebê compartilham a mesma cama ou o mesmo quarto. É uma prática que se inicia após o nascimento da criança e às vezes se estende em parte da infância (SANTOS; MOTA; MATIJASEVICH, 2008). Os profissionais de saúde comumente orientam os pais que evitem dormir com seus filhos para se prevenir a morte súbita.

O dormir compartilhado tem sido objeto de pesquisas há alguns anos, em que são descritos seus aspectos positivos e negativos, relacionados ao desenvolvimento físico, psicossocial e emocional das crianças. Sua prevalência varia de 6 a 70 %, sendo que vários fatores são determinantes para que esse aconteça, entre eles fatores climáticos, tamanho da família, disponibilidade de espaço no domicílio, valores culturais e econômicos (SANTOS; MOTA; MATIJASEVICH, 2008).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi descrever a prática do dormir

compartilhado em famílias de fumicultores, na região de Imbituva/PR.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, de delineamento qualitativo. Participaram da pesquisa duas famílias de fumicultores residentes na comunidade de Aterrado Alto, localizada no interior do município de Imbituva/PR, sendo que uma das famílias era composta por pai, mãe e dois filhos, e a outra por pai, mãe, dois filhos e um avô que residia com eles. A amostra foi estabelecida por conveniência.

Foi realizada uma entrevista aberta com as famílias de fumicultores. As falas foram gravadas e posteriormente transcritas e realizou-se análise de conteúdo, modalidade temática (MINAYO, 2008).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNICENTRO, sob o número 358.809. Para manter o sigilo dos participantes esses foram nomeados da seguinte maneira: (M1, M2) para mães, (P1, P2) para pais e (F1, F2) para demais familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As falas foram agrupadas em dois núcleos temáticos: “Dormir compartilhado:

facilitando o processo do aleitamento materno” e “Dormir compartilhado: favorecendo o vínculo familiar”.

“Dormir compartilhado: facilitando o processo do aleitamento materno”

As falas abaixo demonstram como a prática do dormir compartilhado ocorre nas famílias de fumicultores.

[...] meus filhos desde
bebês dormiram no
mesmo quarto comigo
[...] D. ainda dorme
comigo no mesmo
quarto, seu berço fica
do lado da nossa
cama... Quando eu
ainda amamentava só
tirava D. do berço,
colocava ele em cima
de um travesseiro na
minha cama e
amamentava [...]

M.1

Na fala revela-se que um dos motivos para o dormir compartilhado é o processo do aleitamento materno. A literatura aponta que o dormir compartilhado auxilia na prevalência do aleitamento materno e na sua manutenção, aumentando o tempo em que a mãe amamenta exclusivamente (BLAIR, 2008).

Na fala abaixo podemos verificar que a mãe, apesar de não se sentir segura, pratica o dormir compartilhado, pelo conforto ao aleitar.

[...] R. tinha o seu quarto e dormia nele desde bebê, mas como eu tinha feito cesárea e tinha dificuldade para levantar a noite deixava ela do meu lado na cama até ela mamar e dormir de novo achava mais confortável... mas não conseguia dormir porque ficava preocupada com ela...

M.2

Assim, apesar da insegurança, a mãe optava por aleitar seu bebê deitada, devido à facilidade em aleitar. Chama a atenção que, além de ser confortável, a prática do dormir compartilhado apresenta inúmeros benefícios que vão além da maior frequência da amamentação, proporcionando maior interação física entre mãe e filho, bem como fortalecimento da relação entre ambos (ISLLER, et al., 2010).

Alguns dos benefícios que essa prática pode acarretar tanto para a mãe quanto para o bebê são: maior estabilidade cardiorrespiratória e oxigenação, devido ao contato de ambos; diminuição de episódios de choro e melhor termo regulação do bebê. Além dos benefícios já descritos, o dormir compartilhado aumenta a prevalência do aleitamento materno e melhora a produção de leite (BLAIR, 2008).

Com relação à morte súbita, percebemos que esta não foi mencionada pelas famílias, nem relacionada com o fumo, tão pouco com o dormir compartilhado. Contraditoriamente, atualmente, o dormir compartilhado vem sendo apontado como um fator de proteção para a morte súbita. Estudo experimental realizado com mães e bebês que praticavam o dormir compartilhado demonstrou que esse promovia despertares mais frequentes das mães, sendo que as mesmas ficam mais alertas em relação aos cuidados com a sua criança, diminuindo o risco da morte súbita (TÂMEGA, 2010).

Ressalta-se que a morte súbita não pode ser relacionada exclusivamente ao dormir compartilhado, mas também com outros fatores, como o uso de álcool ou drogas dos pais e tabagismo (ISLLER et al., 2010). Pensando nisso, a UNICEF criou uma cartilha evidenciando os benefícios que o dormir compartilhado apresenta, assim como as orientações para que a prática ocorra de

maneira segura. Algumas das recomendações contidas na cartilha são:

É recomendado que o seu bebê partilhe o mesmo quarto consigo, pelo menos até aos primeiros 6 meses, tendo em conta que facilita a amamentação e protege o bebê de morte súbita. Trazer o bebê para a sua cama, significa você poder amamentar em conforto. Este pode ser um motivo, pelo qual as mães que partilham a cama com o bebê têm tendência a amamentar durante mais tempo, comparativamente com as que não o fazem. Fumar aumenta o risco de morte súbita. Deverá tomar medidas para nunca adormecer com o bebê na sua cama, se você (ou qualquer outra pessoa na cama) for um fumador, mesmo que nunca fume na cama. Nunca dormir com o bebê num sofá ou cadeirão (UNICEF, 2005).

Sendo assim, vale a pena os profissionais de saúde repensarem as suas orientações em relação ao dormir compartilhado e o risco de morte súbita, uma vez que tal relação não pode ser comprovada com evidências científicas, tão pouco com as práticas exercidas.

“Dormir compartilhado: favorecendo o vínculo familiar”

Na fala abaixo, o dormir compartilhado também aparece como uma forma de favorecer o vínculo familiar, já que todos optam por dormir juntos para ficarem

próximos ao pai durante o período de secagem do fumo.

[...] como o pai deles muitas vezes dorme em um quartinho do lado da estufa, eu, D. e R., vamos dormir com ele para ele não ficar sozinho... é importante eles ficarem juntos, já que o pai tem que ficar ao lado da estufa, para que quando ela (a estufa) apitar ele possa colocar mais lenha no fogo.

M.1

Percebe-se que o dormir compartilhado é uma herança muitas vezes passada entre as gerações. Na região sul, essa prática ainda é maior devido ao clima frio, que favorece que a mãe durma junto com o seu bebê para mantê-lo aquecido durante a noite (PANKIW, LANDOWSKY, FUJINAGA, 2014).

As falas e a observação nas residências revelaram que as famílias dispunham de uma condição socioeconômica favorável e mesmo possuindo quartos para

todos, os filhos compartilham a mesma cama/quarto com os pais. Em contrapartida, no estudo realizado por Santos, Mota e Matijasevich (2008, p. 116) “foi alta a prevalência habitual de co-leito, estando associada aos níveis econômicos mais pobres, a menor escolaridade e idade materna e maior paridade”.

Desta maneira, evidencia-se que a prática do dormir compartilhado é realizada na família de fumicultores como um processo autônomo, sendo confortável para as mães e não devido a uma condição socioeconômica desfavorável. Ou seja, hipotetiza-se que o dormir compartilhado é uma prática que está imbricada em questões sociais e culturais, para além das questões econômicas e financeiras.

Um estudo realizado em uma cidade do interior do estado do Paraná, os fatores que mais se destacaram justificando a prática do dormir compartilhado foram: os fatores climáticos e os valores culturais, sendo que tal hábito de compartilhar a mesma cama com o bebê vem sendo passado de mãe para filha entre as gerações (PANKIW, LANDOWSKY, FUJINAGA, 2014).

Algumas evidências científicas demonstram que a região sul do país,

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. L; *et al.* Fatores associados ao conhecimento das mães sobre a Síndrome

especificamente no interior dos estados, a prática do dormir compartilhado possui maior prevalência em relação às demais regiões (ISSLER; et al, 2010).

Como podemos notar nesse estudo a união familiar também é apontada como um benefício que o dormir compartilhado oferece para as famílias dos fumicultores, sendo essa uma nova evidência a ser considerada para que a prática seja adotada.

Dessa maneira, o conhecimento popular e as heranças tradicionais das famílias não devem ser desconsideradas ao se realizar as orientações pelos profissionais de saúde. Nesse contexto, os profissionais devem ampliar o seu olhar para além do conhecimento científico quando foram exercer as suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dormir compartilhado é uma prática adotada pelas famílias dos fumicultores. As motivações desta prática estão relacionadas ao processo de aleitamento materno e ao vínculo familiar. A relação entre o dormir compartilhado e a morte súbita não foi verificada no presente estudo.

da Morte Súbita do Lactente. **Escola Anna Nery**, v.19, n.2, p.303-309, 2015.

BLAIR, P. S. Putting co-sleeping into perspective. **Jornal de Pediatria**, v.84, n.2, p.99-101, 2008.

ISSLER, R.M.S; GIUGLIANI, E.R.J; MAROSTICA, P.J.C; NIETO, F; MILANI, A.R; WOLMWISTER, A.S; SCHERER, M.B; PIRES, D.O; OLIVEIRA, M.N; PINTO, D.G.C; SARTURI, B.F; SMIDT, L.F.S; VILLETTI, M.C. Coleito no primeiro semestre de vida: prevalência e fatores associados. **Caderno de Saúde Pública**, v.26, n.5, p.942-948, 2010.

MINAYO, C.M.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008, p. 407.

PANKIW, P.M; LANDOWSKY, T.F; FUJINAGA, C.I. O dormir compartilhado e o aleitamento materno: práticas maternas. In: XXII Encontro Anual de Iniciação Científica, 2014, Londrina, Anais... Londrina: UEL, 2014.

RIQUINHO, D.L; HENNINGTON, E.A. Diversificação agrícola em localidade rural do sul do Brasil: reflexões a alternativas de cumprimento da Convenção-Quadro para o controle do tabaco. **Revista de saúde coletiva**, v.24, n.1, p.183-207, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n1/0103-7331-physis-24-01-00183.pdf>>. Acesso em: 13/08/2016.

SANTOS, I.S.; MOTA, D.M.; MATIJASEVICH, A. Epidemiology of co-sleeping and nighttime waking at 12 months in a birth cohort. **Jornal de Pediatria**, v.84, n.2, p.114-22, 2008.

SINDITABACO. Sindicato da Indústria do Fumo. Tabaco no Sul do Brasil: Tradição e Renda. Santa Cruz do Sul – RS, 2015. Disponível em: <<http://sinditabaco.com.br/wp-content/uploads/2015/03/relatorio-institucional-2015-SindiTabaco.pdf>>. Acesso em 22/11/2015.

SINDITABACO. Sindicato da Indústria do Fumo. Dimensões e rendas. Santa Cruz do

Sul – RS, 2016. Disponível em:<<http://sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/dimensoes-do-setor/>>. Acesso em 13/08/2016.

TÂMEGA, I.E. Mistério a ser desvendado: Síndrome da morte súbita do lactente (SMSL). **Revista Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.12, n.1, p. 28-30, 2010.

UNICEF; FSID. **Partilhar a cama com o seu bebê**: Um guia para mães que amamentam. 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org.uk/Documents/Baby_Friendly/Leaflets/Other%20languages/sharing_bedleaflet_portuguese.pdf?epslanguage=en>. Acesso em: 20/08/2015.

U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention. Preventing Smoking and Exposure to Secondhand Smoke Before, During, and After Pregnancy 2007; p 2.